

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

II CURSO DE EMERGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES – LAAPH UNIVAG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Christ Rodrigues^I; Andressa Amorim de Melo Porto^I; Maria Eduarda Costa Oliveira^I; Marco Antônio Oliveira Santos Júnior^I; Maria Vitória Paulesky Coutinho^I; Nivaldo do Nascimento Junior^I; Heitor Pedrosa^{II}.

I. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Médico. Preceptor da LAAPH. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

O Segundo Curso de Emergências Pré-Hospitalares – II CEMEPH, certamente para além de um evento de suma importância acadêmica, é um projeto de realização pessoal da Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar que foi retomado com muito empenho no ano de 2022. E por que de ‘suma importância acadêmica’? Um dos maiores intuitos do curso foi ofertar a integração multidisciplinar necessária pela equipe de resgate que dentro do UNIVAG é representada pelos cursos de medicina e enfermagem, para que vivenciem o contexto dos primeiros socorros, compartilhem das habilidades e edifiquem uma boa relação para um trabalho avigorado. Para mais, o evento contou com temáticas extracurriculares e dispôs profissionais renomados, didáticos e experientes na área para conduzirem as estações práticas. Indubitavelmente a recompensa do sucesso do curso por diversas perspectivas satisfizeram os objetivos propostos entusiasmando e encorajando as próximas gestões para seguimento do plano de, para além de outros CEMEPHs, continuar propagando a paixão pelo atendimento pré-hospitalar e instigar futuros profissionais brilhantes.

O II CEMEPH, então, foi um projeto já idealizado e realizado pela LAAPH em 2019 e agora no ano de 2022 foi reconfigurado e realizado mais uma vez. Pós-pandemia, atividades retomando o costume, porém com inovações que desafiaram primordialmente os ligantes com meses de preparo e organização e os inscitos no curso com temáticas e abordagens surpreendentes. Ante isso, as coordenações de enfermagem e precipuamente de medicina enlaçaram a proposta e concederam todo o suporte disponível.

Descrição

Sobre o curso em si, dentre abordagens clínicas e traumáticas na prática do atendimento pré-hospitalar, o enfoque e a bibliografia escolhida foi o trauma na 9ª edição do PHTLS e os ligantes se desafiaram ministrando uma aula teórica sobre a base de todos os chamados nesse viés: o mnemônico XABCDE. Em seguida, os participantes do curso foram guiados por 4 estações rotativas de práticas orientadas pelos professores que discorreram sobre extricação veicular, traumatismo crânio-encefálico/raquimedular com retirada de capacete, manejo básico e avançado de vias aéreas e trauma toracoabdominal com punção de alívio. De mais a mais, como propósito final do projeto e para o

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

presente trabalho, foram aplicados 2 questionários via google forms aos participantes inscritos no II CEMEPH, um antes e um após o evento. Ambos os questionários tinham as mesmas 5 perguntas, as quais foram respondidas com “sim” ou “não”. Os questionários foram aplicados com o objetivo de avaliar a eficiência do aprendizado oferecido pelo curso de acordo com a comparação percentil entre as respostas.

Dessa forma, o evento contou com a participação de 43 alunos, dentre eles 90,5% cursavam medicina e 9,5% enfermagem, sendo que, este público alvo foi definido devido a importância do trabalho multidisciplinar que ocorre no âmbito pré-hospitalar. Assim sendo, depois da exposição teórica, os participantes foram divididos em 4 grupos, os quais faziam rodízio a cada 50 minutos entre os cenários propostos, para que todos tivessem o aprendizado nessas 4 temáticas práticas abordadas no curso.

Em relação a análise das respostas dos dois questionários aplicados (tabela 1), todas as perguntas tiveram aumento de porcentagem na opção “sim”. Demonstrando que, o curso favoreceu para os participantes melhorarem a conduta diante desses temas.

Notou-se que a pergunta que mais demonstrou aprendizado por meio da comparação entre a resposta “sim” antes e após o curso foi “Você sabe prestar socorro à uma vítima com um trauma toracoabdominal, como um pneumo ou hemotórax?”, já que antes do curso teve 17,50% de respostas positivas, e após o curso teve 95,20%.

O pneumotórax, por exemplo, é dividido: simples, aberto e hipertensivo. O hipertensivo, à medida que o ar entra na cavidade pleural pode levar ao desvio do mediastino¹ e para evitar esta situação, foi ensinado no curso a realizar a descompressão, uma medida que pode salvar a vida. Dessa forma, fica evidente que os participantes conseguiram aprimorar seus conhecimentos em relação a esses dois assuntos.

Outrossim, a extricação veicular, que é definida como a retirada do paciente preso em veículos e que não consegue sair², é um conteúdo que poucos participantes sabiam, em razão de que na grade curricular da faculdade não é ensinado, e após o II CEMEPH 85,7% saberiam reagir diante de uma vítima de um carro acidentado. No cenário que este tema estava, foi colocado um carro e simulado um acidente, sendo assim, todos integrantes realizaram a prática. Contudo, é notório a dificuldade de montar esta cena, uma vez que os materiais utilizados, principalmente o carro, são de difícil acesso.

Por outro lado, o questionário que menos demonstrou aumento percentil de resposta “sim” foi “você sabe a função do XABCDE em um atendimento?”, sendo que antes do curso obteve 92,10% e, após o curso, atingiu 100% de respostas positivas. Além dessa, a pergunta “você sabe manter as vias aéreas pérvias de um paciente?”, ou seja, utilizar as manobras chin lift, jaw thrust e cânula orofaríngea³ de modo correto, também alcançou 100% de entendimento após o II CEMEPH e, assim, verifica-se que o curso atingiu o objetivo de capacitar os participantes de maneira significativa.

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Tabela 1. Porcentagem de respostas “sim” e “não” às 5 perguntas antes e após o II CEMEPH, em junho de 2022.

Antes do II CEMEPH	Sim	Não
Você sabe a função do XABCDE em um atendimento?	92,10%	7,90%
Conseguiria retirar uma vítima de um carro acidentado?	17,50%	82,50%
Você sabe prestar socorro à uma vítima com um trauma toracoabdominal, como um pneumo ou hemotórax?	17,50%	82,50%
Você sabe identificar uma vítima com TCE e estabilizá-la?	44,40%	55,60%
Você sabe manter as vias aéreas pervias de um paciente?	71,40%	28,60%
Depois do II CEMEPH	Sim	Não
Você sabe a função do XABCDE em um atendimento?	100%	0%
Conseguiria retirar uma vítima de um carro acidentado?	85,70%	14,30%
Você sabe prestar socorro à uma vítima com um trauma toracoabdominal, como um pneumo ou hemotórax?	95,20%	4,80%
Você sabe identificar uma vítima com TCE e estabilizá-la?	90,50%	9,50%
Você sabe manter as vias aéreas pervias de um paciente?	100%	0%

Considerações finais

A realização da atividade intuiu os estudantes da área de saúde a abrangerem o atendimento pré-hospitalar acerca de assuntos que comumente não são ofertados na grade curricular universitária. Com a prática, também foi possível compreender que o profissionalismo e trabalho em grupo são de suma importância para a efetividade do atendimento, pois mesmo não revertendo totalmente o quadro do paciente na fase pré-hospitalar, a prontidão e exatidão da assistência atua no prognóstico do paciente na fase hospitalar. Para além, o curso instigou não só os ligantes a buscarem ainda mais conhecimento e ansiarem por até mesmo um futuro na área, que, de fato, é encantadora por ser a “primeira última esperança” e revolucionária por atender o que muito acontece e se menos espera no dia a dia.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; Primeiros socorros; Estudantes de medicina; Estudantes de enfermagem.

Referências bibliográficas

1. PHTLS Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.
2. Santos Júnior H, Giacon-Arruda BCC, Larrosa S, Andrade AR de; Teston EF, Ferreira Júnior MA. Extrication techniques of entrapped car crash victims: a scoping review. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2021;55.
3. AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA. Advanced Trauma Life Support - ATLS. 8ª ed.; 2009.